

Solange Borkowski

*Alicia
e o
Condenado*





Após sofrer um acidente de carro aos 8 anos de idade, Alicia foi enviada a um orfanato religioso onde permaneceu até os seus 16 anos, agora sua tia Helena, demonstra interesse em reter sua guarda e é aí que coisas estranhas passam a acontecer, cenas do acidente parecem estar cada vez mais vivas em sua memória seguidas por pesadelos terríveis, como se não bastasse após se mudar ela passa a ser perseguida por um corvo assustador, Alicia também conhece o vizinho de sua tia Caled, um rapaz misterioso e com um passado sombrio e nebuloso.

Dedicação:

Para minha mãe Irene cuja força imposta sobre mim me fez escrever esse livro. Para meu pai, cujo sem eu não teria capacidade de criar essa história. Para minhas irmãs que me apoiaram desde o princípio. Obrigada!

Veja! Diante dele toda a segurança é apenas ilusão,
pois basta alguém o vê para ficar com medo.
Ninguém é tão corajoso para provocá-lo. Quem
poderia desafiá-lo Cara a cara? (Jó 41, 1-3)

PRÓLOGO

Escutei o barulho do galho que estralou, me assustei, por alguns segundos tive a certeza ver alguma coisa atrás de mim, comecei a andar mais rápido, em direção ao barulho da água, novamente aquela sensação de estar sendo seguida, lembrei do meu sonho e comecei a olhar tudo em volta, aquele era o lugar do sonho as mesmas arvores eu era capaz de reconhecer até mesmo o cheiro delas, me virei, não vi nada, mas aquela sensação me perturbava, comecei a correr do nada, agora não era só mais uma dúvida e sim um certeza eu estava sendo seguida, olhei para trás meus olhos se encontraram com os olhos do lobo faminto que me olhava sério, droga, aquele não era um sonho, eu não ia acordar, eu não devia ter entrado no bosque, engoli seco, talvez se eu ficasse parada sem me mover ele não me visse, que idiota que eu era, eu não estava lidando com rinoceronte cego da África e sim com lobo faminto no Canadá...

Abracei com força a minha boneca de porcelana, ela tinha um rosto tão perfeito e tão meigo que era impossível não a achar linda, mamãe dirigia com atenção ao meu lado enquanto eu acariciava os longos cabelos cacheados e loiros da boneca, “são iguais aos seus. ”. Disse ela que logo voltou a dirigir. Estava chovendo o vidro borrado e quase impossível de se ver o que acontecia do lado de fora, mas minha mãe continuava atenta, ajeitei o vestido, queria chegar linda na casa de minha tia, minha mãe me olhou sorrindo. Paramos no sinal, olhei aquela luz vermelha, e então o sinal abriu... A luz branca apareceu do nada, de repente senti um soco contra o carro, “Deus! Mamãe o que está acontecendo? ”. Um carro tinha nos atingido em cheio contra a porta ao lado de minha mãe, meu corpo foi lançado contra o vidro que se despedaçou e fomos arrastados, o carro girou eu voei de um lado para o outro. “O que era aquilo? ” “Tirem-me daqui! ”, não ela não podia fazer nada, o carro parou, estava tudo escuro, meu rosto deitado contra o chão do carro entre os cacos de vidro, tinha sangue para todos os lados e a maior parte dele, era o de minha mãe...

A porcelana da boneca se partiu seu vestido branco agora era vermelho, seu lindo cabelo estava embaraçado, meu corpo doía e eu não podia ver nada. “Rápido! Rápido! Chamem uma ambulância!” Ouvei alguém gritar, tentei responder, dizer que eu estava viva que eu estava bem, tentei pedir por socorro, olhei minha mãe do meu lado seu rosto estava virado em uma posição estranha, e eu não sabia se ela estava bem ou não, por que ela não falava comigo? Mamãe diga alguma coisa. Você está bem? Minha voz não saía, medo? Não sei bem explicar, eu estava lúcida? Não sei, talvez fosse um sonho, sim era um sonho eu iria acordar logo, devia ter dormido na viagem, pensei não aquela dor era real demais eu, eu não era capaz de suportar, meu corpo estava doendo, mas o desespero por minha mãe era ainda maior, “Oh Deus eu tenho apenas 8 anos e tenho tantas coisas para fazer, quero abraçar minha mãe! Beijar seu lindo rosto de anjo, eu queria poder dizer que eu a amava, eu sou só uma criança presa aqui, por favor, tenha piedade, tenha piedade...”.Minhas preces foram ouvidas, ouvia voz de um homem dizer ao meu lado, sua mão quente tocou meu pescoço com cuidado.

- Cuidado, ela ainda está viva! A porta foi arrancada eu não vi como, tudo estava escuro, mas eu podia ouvir, eu não sabia o que estava acontecendo, senti meu corpo ser carregado e agora eu via o asfalto o carro destruído, estava tudo nublado minha testa sangrava muito, e minha boneca? Onde estava minha boneca? Cadê a mamãe? Ninguém me respondia, estaria eu delirando? Fogo eu sentia o calor do fogo, o que estava queimando? O que tinha acontecido, escutei então um homem falar para o outro eles estavam parados do meu lado. - Pobre criança, tão pequena e terá que seguir sozinha... - E Mãe da menina, como está? - Morreu, o carro a atingiu em cheio. "Morreu, o carro a atingiu em cheio". Essas eram as palavras finais, eu ouvi bem, não era ilusão, não, não podia ser verdade, eu queria morrer, minha mãe, minha adorada mãe, não, não! Devem estar enganados, uma lágrima correu pelo meu rosto eu senti ela quente escorrer pela minha face, eu precisava olhar para ela, eu precisava dizer que a amava que eu a perdoava por tudo, eu queria ouvir os gritos dela de novo, queria que ela me mandasse a arrumar o meu quarto

